

CALÇADAS VERDES DE CURITIBA

Daniela Medeiros
Maira Oliveira
Rubens Carlin
Wilson Padilha Ferreira
Fernando Barros

INTRODUÇÃO

Esse trabalho abordará os pontos positivos e negativos na implantação das calçadas verdes de Curitiba, onde o projeto foi implantado para trazer mais segurança e mobilidade aos pedestres, tendo em vista que os atropelamentos no centro urbano é muito alto. O tema traz muitos questionamentos sobre a provação do projeto implantado, onde a faixa verde (chamada calçada verde) aumenta o espaço ao pedestre, desta forma obtém mais segurança, mais esse tema também traz outro questionamento onde aborta que essa iniciativa seja ilícita, e que infringe as normas de trânsito brasileiro.

HISTÓRIA

Devido ao grande aumento de veículos nos últimos anos, esta questão gera vários desafios na gestão do trânsito, meio ambiente e saúde de uma cidade. Atualmente o sistema de saúde de Curitiba gasta R\$ 8,45 milhões ao ano com vítimas de acidentes de trânsito. Esses números são referentes apenas nas despesas hospitalares, onde não se inclui os recursos disponibilizados na reabilitação dessas pessoas.

As principais causas de óbitos em Curitiba são a violência e os acidentes de trânsito, ficando atrás de problemas circulatórios e de neoplasias.

Com dados do batalhão de trânsito (BPTran), Curitiba teve 588 atropelamentos, onde 586 ficaram feridos e 10 óbitos no local em 2015. Com essas informações também revelam que os idosos com idade de 60 anos ou mais são as principais vítimas de atropelamentos, seguido por crianças na Capital do Paraná.

PROJETO IMPLANTADO

Com base nisso a prefeitura de Curitiba vem tomando várias medidas para reverter esse quadro, como a implantação da chamada área calma que a velocidade máxima é de 40 km/h.

“Escolhemos esta região para a implantação do projeto porque a Área Calma foi criada dentro de um conceito de redução de velocidade, compartilhamento do espaço e prioridade ao pedestre”, explica o engenheiro Márcio Augusto de Toledo Teixeira, coordenador de Mobilidade Urbana e Transportes do Ippuc, setor responsável pela elaboração do projeto.

Essas calçadas são ampliações das já existentes, com diferencial de ser pintada na cor verde e branca, junto com balizadores presos ao piso. Em alguns cruzamentos as calçadas receberão rebaixamento para garantir melhor acesso aos portadores de deficiência locomotiva, nova sinalizações verticais e também novas faixas de pedestre. E no que se refere meio ambiente será implantada floreiras, arvores e dentre outros equipamentos que busca melhoras a redução de poluição do ar naquela região.

Segundo especialistas, este novo espaço não irá interferir em nenhum momento a circulação dos veículos que utilizam essas áreas calmas. “A calçada verde é uma extensão das mesmas que os pedestres poderão utilizar com maior segurança”, ressaltando que esta estrutura será adaptada para uso das pessoas com dificuldades locomotivas.

“Esse tipo de intervenção amplia o espaço de circulação para quem anda a pé, diminui a extensão das travessias e melhora o ângulo de visão, tanto para pedestres quanto para os motoristas, reforçando a segurança para todos”, afirma o presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (Ippuc), Sérgio Póvoa Pires.



Fonte: site da prefeitura

PONTO NEGATIVO

O Projeto das calçadas verdes vem recebendo muita criticado por parte de motoristas e especialistas. Um dos grandes críticos é o advogado **Marcelo Araújo**, presidente da **Comissão de Trânsito, Transporte e Mobilidade da OAB/PR** para ele as calçadas verdes ferem o código de transito brasileiro, assim cabendo somente

a União legislar sobre a matéria. As engenharias de trânsito de cada município deve se utilizar das regras e sinalizações nacionais. Quando em iniciativas pioneiras como as (calçadas verdes) não são amparadas pela legislação brasileira, devem ser somente implantadas mediante a autorização, de uma forma restrita a um determinado local, para uma avaliação dos resultados para logo após poder servir como base numa futura mudança na legislação.

“Pelo Anexo I do Código de Trânsito, ‘Calçada’ é parte da via, normalmente segregada e em nível diferente portanto ‘calçada’ não é. O Anexo II do CTB estabelece a sinalização de trânsito e não há qualquer previsão de uso da cor ‘verde’ para nenhuma finalidade que objetive dar significado a qualquer sinalização horizontal e por consequência se espere um comportamento, nem através de faixas nem delimitação de área. ”.

Outro ponto observado é os balizadores implantados para delimitar as calças verdes, onde num eventual acidente o pedestre pode ser prensado contra os balizadores, podendo ser recordado o ciclista que teve a barriga perfurada ao cair em cima de um desses obstáculos. Esses balizadores também podem ser criticados pela poluição visual do município.

”Enquanto as montadoras procuram tirar da frente de seus veículos quaisquer peças, acessórios ou emblemas e logotipos que possam potencializar os efeitos danosos do pedestre ou ciclista no caso de um atropelamento, a exemplo dos ‘quebra-matos’ sem cantos-vivos, emblemas tradicionais como da Jaguar, Mercedes entre outros que eram colocados no capô, justamente pensando na possibilidade indesejável do acidente, o projeto não colocou este ponto, interferências físicas a espera de pessoas que possam ser projetadas nesses obstáculos, ou que veículos possam colidir.”

CONCLUSÃO

Com essa pesquisa conclui-se que, com o esse projeto implantado (calçadas verdes) trouxe pontos positivos quanto a diminuição de atropelamentos no perímetro onde foi implantado o projeto, mas ressaltando que o projeto é ilícito, ferindo código de trânsito brasileiro, tendo em vista que compete somente a união legislar sobre a matéria trânsito.

REFERENCIA

<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-cria-area-calma-no-centro-com-velocidade-reduzida-mais-arvores-e-melhorias-na-acessibilidade/37602>

<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/experiencias-pelo-mundo-comprovam-que-reducao-da-velocidade-poupa-vidas-no-transito/37603>

<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/experiencias-pelo-mundo-comprovam-que-reducao-da-velocidade-poupa-vidas-no-transito/37603>

<http://www.onsv.org.br/noticias/observatorio-destaca-reducao-da-velocidade-em-curitiba/>

<http://www.onsv.org.br/noticias/observatorio-alerta-sobre-a-necessidade-da-reducao-da-velocidade/>

<http://www.esmaelmorais.com.br/2016/03/coluna-do-marcelo-araujo-calcadas-verdes-um-novo-conceito-sem-definicao-legal/>

<http://www.esmaelmorais.com.br/2016/04/coluna-do-marcelo-araujo-gustavo-fruet-nossas-midas-ao-avesso/>

<http://www.esmaelmorais.com.br/2016/03/151186/>